

Estudos Técnicos<sup>1</sup>/CNM – Agosto de 2018

## **Gastos com combustíveis nos Municípios**

### **1. Introdução**

A redução no consumo de combustíveis pelos veículos oficiais é uma medida adotada em vários Municípios do país, uma vez que visa à diminuição dos gastos públicos. A Confederação Nacional de Municípios (CNM) tem procurado alertar os Entes municipais a respeito do lento crescimento da economia do país e da necessidade de cautela com os gastos públicos.

Como é de conhecimento notório, os Municípios, a cada dia, têm suas competências ampliadas sem que os recursos a eles destinados caminhem na mesma proporção. Atualmente, os Municípios têm muitas atribuições, mas não possuem o dinheiro suficiente para executá-las ou mantê-las.

Uma das maiores despesas da administração destes Entes é com a frota de veículos e com o combustível, afinal, todas as prefeituras mantêm serviços essenciais que utilizam as viaturas oficiais e que precisam estar ativos. São vários os exemplos, como transportar pacientes para atendimento médico fora do Município, serviços administrativos, transporte de alunos, entre outros.

Com a paralisação dos caminhoneiros, ocorrida em maio de 2018, a CNM fez uma pesquisa junto aos munícipes com o intuito de fazer o levantamento do valor gasto com combustíveis. A ideia seria avaliar a dimensão do gasto com diesel, álcool e gasolina.

Dos 5.568 Municípios, 2.506, ou seja, 45,01% do total responderam perguntas como o valor total gasto com combustível, o valor médio na sua cidade e o valor atual. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de analisar os aumentos no custo dos combustíveis que estão sendo frequentemente elevados, o que interfere e gera dificuldades para os prefeitos na execução das políticas públicas e ações diárias da prefeitura.

---

<sup>1</sup> Publicação da Confederação Nacional de Municípios (CNM) | <http://www.cnm.org.br> | Presidente: Glademir Aroldi | Diretor-Executivo: Gustavo de Lima Cezário | Área de Estudos Técnicos | Fone: (61) 2101-6041/6083 – e-mail: [estudostecnicos@cnm.org.br](mailto:estudostecnicos@cnm.org.br) | Coordenação de Divulgação: Área de Comunicação | Supervisora: Viviane Cruz | Atendimento Institucional – Fone: (61) 2101-6000 – e-mail: [atendimento@cnm.org.br](mailto:atendimento@cnm.org.br) | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

## II – Amostra da pesquisa

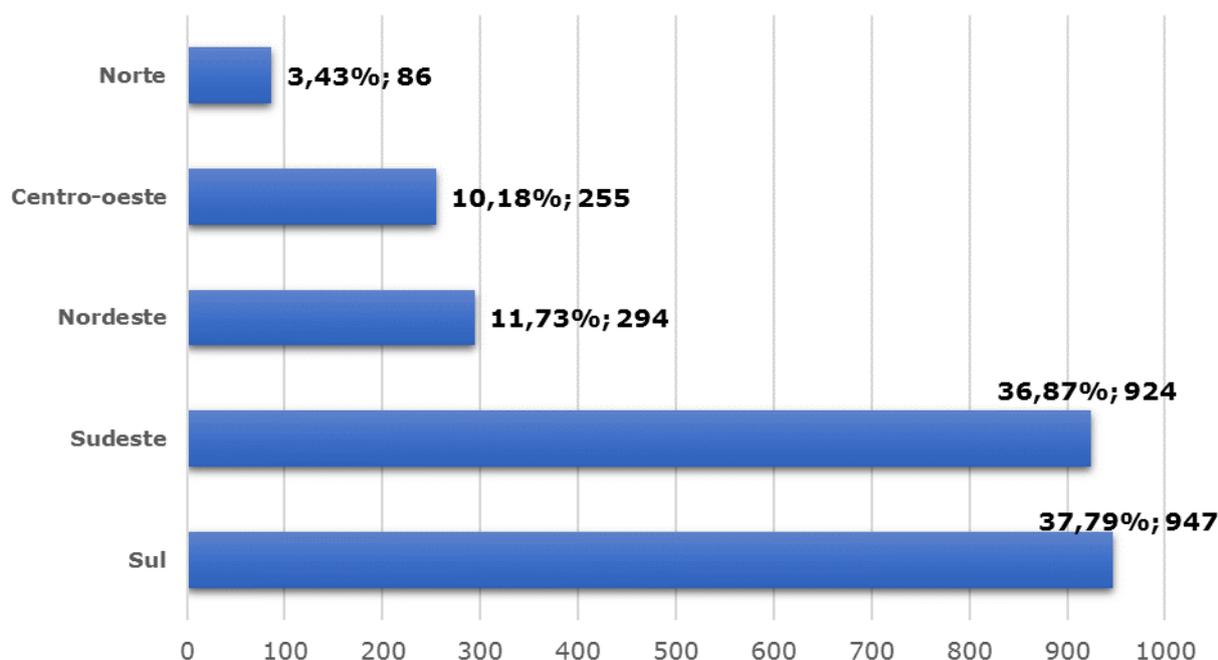
A CNM, preocupada com o crescimento desse gasto, buscou informações sobre a volatilidade dos preços em relação ao combustível. Sabe-se que este é um insumo importante e seu preço tem reflexos diretos nos serviços públicos, como transporte escolar; na saúde, em função das ambulâncias, locomoção de equipes, nas movimentações de maquinário; em obras, ou seja, em todas as áreas significativas.

Foram feitas duas perguntas aos gestores municipais:

- **1ª pergunta** – No ano de 2017, quanto o Município gastou com combustíveis (diesel, gasolina, álcool)?
- **2ª pergunta** – Qual seria a previsão orçamentária com gastos com combustíveis (diesel, gasolina, álcool)?

Conforme dito, 2.506 Municípios participaram da pesquisa elaborada pela CNM. Como evidenciado pela Tabela 1, 947 ou 37,8% dos Municípios da região Sul responderam às perguntas, seguidos pela região Sudeste, com 924 ou 36,9%. A região Norte contribuiu com 86 Municípios.

**Gráfico 1 – Percentuais e quantidade de Municípios da amostra**



Fonte: Elaboração Própria – CNM.

### III – Gastos com combustíveis em 2017

Várias prefeituras têm adotado um controle mais rigoroso na questão relacionada aos combustíveis, criando sistemas informatizados e colocando GPS em carros oficiais. Mas, mesmo com esses controles identificados na pesquisa feita pela CNM, os gastos com combustíveis em 2017 atingiram o valor de **R\$ 2,347 bilhões** reais para os Municípios pesquisados.

As incertezas políticas e as dificuldades fiscais têm obrigado a revisões constantes para menos em relação às perspectivas de crescimento da economia brasileira em 2018, que tem reagido lentamente em decorrência dessa instabilidade em que se encontra o país. Diante disso tudo, os Municípios são os responsáveis pela prestação de vários serviços como a limpeza e a varredura das ruas, a coleta de lixo, a iluminação das cidades, a pavimentação de ruas, os postos de saúde e hospitais, as creches, as escolas e as bibliotecas públicas, as praças e parques; e esse cuidar da beleza física da cidade, quando somado, gera um alto consumo de diesel.

Segundo os dados pesquisados, o óleo diesel é o combustível mais consumido em razão da frota de máquinas e caminhões de pequeno e grande portes que realizam serviços pela cidade. Também é responsável pelo gasto de **R\$ 1,535** bilhão de reais, o que representa **65,41%** do total.

**Tabela 1 – Gastos com combustíveis em 2017**

Regiões	Diesel	Gasolina	Álcool	Total
Centro-Oeste	216.070.876,62	95.576.874,79	16.521.588,01	328.169.339,42
Nordeste	202.384.313,32	100.968.718,07	13.280.151,36	316.633.182,75
Norte	54.306.876,77	24.668.680,32	3.259.559,94	82.235.117,03
Sudeste	504.408.852,69	247.554.101,51	42.507.121,80	794.470.076,00
Sul	558.320.412,46	232.823.338,15	34.742.462,05	825.886.212,66
<b>Total</b>	<b>1.535.491.331,86</b>	<b>701.591.712,84</b>	<b>110.310.883,16</b>	<b>2.347.393.927,86</b>

Fonte: Elaboração Própria – CNM.

A gasolina foi o segundo produto mais comprado, com gastos de R\$ 701 milhões, o equivalente a 29,89% do total. Em seguida aparece o álcool, com R\$ 110 milhões (4,70%).

Esse aumento com os gastos também é explicado pela atual política de preços da Petrobras, que começou a vigorar em outubro de 2016. À época, a empresa explicava que

os reajustes seriam baseados na paridade com o mercado internacional e mais uma margem que será praticada para remunerar riscos inerentes à operação, como, por exemplo, volatilidade da taxa de câmbio e dos preços sobre estadias em portos, lucro, além de tributos.

#### IV – Os gastos com combustíveis em 2018

À segunda pergunta feita aos gestores municipais de quanto seria a previsão orçamentária com gastos com combustíveis (diesel, gasolina, álcool), 2.486 deles responderam que haverá um aumento em relação ao ano de 2017.

Segundo a Petrobras, os preços cobrados pelos combustíveis dependem de diversos fatores que fogem da sua responsabilidade: carga tributária (municipal, estadual, federal), concorrência com outros postos na mesma região, estrutura de custos de cada posto (encargos trabalhistas, frete, volume movimentado, margem de lucro etc.), entre outros.

A previsão com o diesel é maior que o valor gasto em 2017 em 18,41%, saindo de R\$ 1,535 bilhão para R\$ 1,818 bilhão. Para a gasolina, o gasto será de R\$ 134 milhões contra R\$ 110 milhões de 2017, um crescimento de 22,32%.

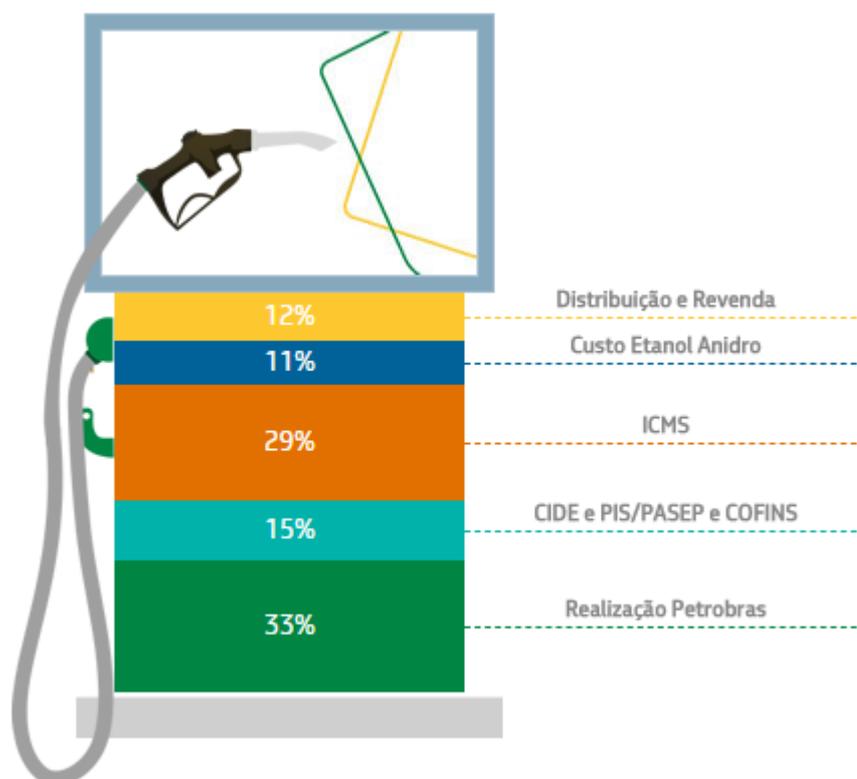
**Tabela 2 – Projeção de gastos com combustíveis em 2018**

Regiões	Diesel	Gasolina	Álcool	Total
Centro-oeste	251.943.492,60	112.719.887,49	18.878.204,58	383.541.584,67
Nordeste	249.175.849,26	123.859.266,91	18.022.552,65	391.057.668,82
Norte	67.567.074,22	30.819.075,31	3.943.538,22	102.329.687,75
Sudeste	612.994.235,73	294.968.105,70	53.598.193,38	961.560.534,81
Sul	636.458.584,75	270.698.158,11	40.493.881,86	947.650.624,72
Total	1.818.139.236,56	833.064.493,52	134.936.370,69	2.786.140.100,77

O objetivo da estatal ao reajustar os preços quase que diariamente é acompanhar as cotações internacionais, influenciadas, entre outros fatores, pelo câmbio e pelo valor do barril do petróleo. Previamente a essa política de preços, no governo anterior, a variação dos preços internacionais era repassada de forma defasada aos valores praticados no país.

Como pode ser verificado na figura a seguir, cerca de 44% são tributos, sendo 29% ICMS, recolhido pelos Estados, e 16% Cide e PIS/Cofins, de competência da União. Ainda tem os 11% do custo do etanol, que, por lei, deve compor 27% da gasolina comum, e 12% corresponde aos custos e ao lucro dos distribuidores, conforme os cálculos da Petrobras.

**Figura 1 – Composição de preços ao consumidor**



Fonte: Petrobras.

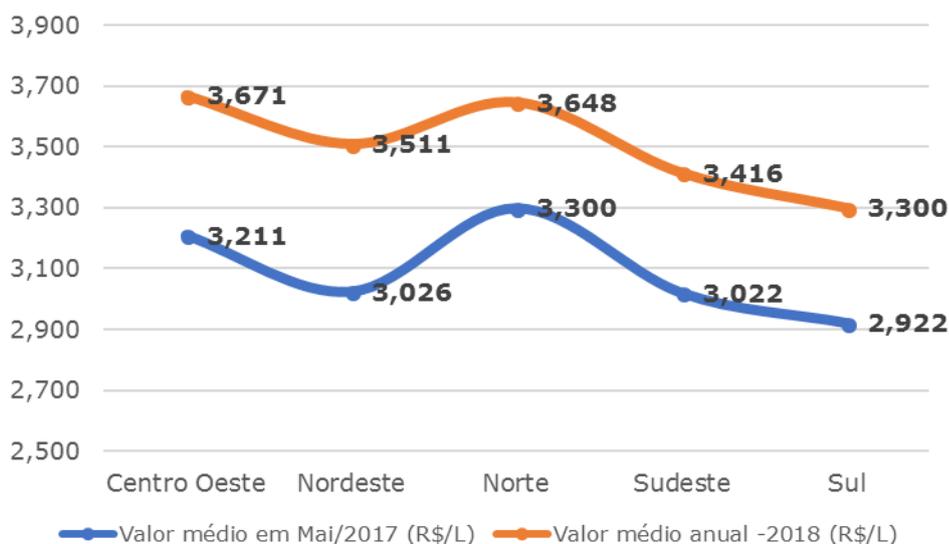
A delicada situação em que se encontra a economia brasileira exige perspicácia para se enfrentar os problemas, com sensibilidade e cautela para que as medidas adotadas não piorem ainda mais as condições econômicas. Vivemos um permanente clima de competição tributária e fiscal, em que diferentes unidades da Federação, diferentes níveis de governo e diferentes setores da sociedade disputam suas fatias do orçamento sem um olhar para o conjunto da obra, o que resulta em movimentos absolutamente contraditórios.

Como se pode verificar nos dados coletados pela CNM, o aumento no gasto com combustíveis previsto nos Municípios pesquisados soma mais R\$ 500 milhões, o que representa uma considerável despesa que onera demasiadamente as administrações e compromete a prestação dos serviços públicos aos cidadãos.

Para o levantamento dos preços de maio de 2017 em comparação com os atuais valores, a CNM pesquisou junto à Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) os preços praticados nos Municípios.

Segundo o levantamento, o preço dos combustíveis varia bastante entre as regiões. O diesel na região Sul passou de R\$ 2,922 o litro em maio de 2017 para R\$ 3,300 o litro – uma diferença de (R\$ 0,37) centavos ou 11,45% de aumento. O maior aumento ocorreu na região Nordeste, onde houve um aumento de (R\$ 0,45) centavos no litro ou 12,51% de aumento. A menor alta ocorreu na região Norte, onde houve um repasse ao litro de (R\$ 0,34) centavos, de R\$ 3,300 o litro para R\$ 3,648 o litro ou 9,54% de aumento.

**Gráfico 2 – Valor médio em maio/2017 x Valor atual – 2018 (R\$/L) do diesel por região**



Fonte: Elaboração Própria – CNM.

A média de preços é calculada pela ANP; para isso, ela faz uma pesquisa com abrangência geográfica de 459 Municípios, distribuídos da seguinte forma: as 26 capitais e o Distrito Federal pesquisados semanalmente e outros 432 Municípios pesquisados quinzenalmente.

### Estimativa do gasto total para o ano

São vários os obstáculos que interferem diretamente na elaboração do presente estudo, como a falta de informações de 3.062 Municípios (54,99% do total). Isso ocorre em razão do fato de muitos Municípios contatados terem se recusado a responder às perguntas ou ainda não terem seus dados corretos. Mas, para suprir essa necessidade e para se ter uma noção do gasto com os combustíveis em todos os Municípios, utiliza-se a técnica da extrapolação dos dados.

Essa extrapolação assume que, em cada faixa populacional, o padrão de receita ou despesa *per capita* verificado na amostra se mantém o mesmo para todos os Municípios da população que se enquadram na respectiva faixa populacional. Ou seja, assume-se que a despesa *per capita* de um Município da primeira faixa populacional terá comportamento semelhante ao da amostra com estas mesmas características.

Conforme destacado anteriormente, a política de preço adotada pela Petrobras pesará cada vez mais aos cofres dos Municípios. Considerando a hipótese de extrapolação da amostra para todos os 5.568 Municípios, pode-se dizer que os gastos com diesel em 2018 chegarão a **R\$ 4,401 bilhões de reais**; com a gasolina, as despesas serão de **R\$ 2,021 bilhões**; e **R\$ 349 milhões** com álcool. Esses valores podem sofrer reajustes, uma vez que as variáveis que compõem o preço dos combustíveis podem mudar como as margens para cobrir eventuais riscos, como volatilidade do câmbio (cotação internacional) do barril de petróleo, os custos dos importadores, entre outros fatores.

**Tabela 3 – Extrapolação dos combustíveis para 2018**

Diesel_2018	Gasolina_2018	Álcool_2018	Total
590.401.117,57	262.543.694,91	40.468.825,17	893.413.637,65
674.422.240,83	312.206.220,62	46.673.608,05	1.033.302.069,51
1.014.029.197,70	450.837.050,55	68.550.769,55	1.533.417.017,79
1.075.074.709,65	491.281.231,98	75.604.986,11	1.641.960.927,74
379.846.593,67	180.222.136,19	30.596.841,50	590.665.571,36
326.983.495,74	160.103.710,53	32.887.633,22	519.974.839,49
128.315.771,38	66.670.194,60	11.927.835,50	206.913.801,48
212.752.140,80	97.496.419,33	42.487.699,97	352.736.260,10
<b>4.401.825.267,34</b>	<b>2.021.360.658,71</b>	<b>349.198.199,07</b>	<b>6.772.384.125,13</b>

Fonte: Elaboração Própria – CNM.

O peso dos gastos com os combustíveis nos Municípios brasileiros pode chegar a **R\$ 6,772 bilhões de reais em 2018**. As prefeituras têm tomado iniciativas para diminuir custos básicos, desde economia com telefone, luz, água, combustível, até enxugar o quadro de pessoal e reduzir o expediente. Diante desse cenário, vários Municípios têm adotado medidas para controlar as despesas com combustíveis, como, por exemplo, gerenciamento de frota, integração de sistemas, registro e detalhamento de todas as notas, permitindo controle do combustível empregado nos veículos. Essas iniciativas proporcionam economia de gastos com combustíveis com melhor qualidade e organização na prestação dos serviços públicos.

Para a Confederação, a municipalização das políticas públicas, por meio dos Programas Federais, trouxe como uma das principais consequências o aumento da quantidade de funcionários públicos municipais. Enquanto a União e os Estados têm redução no número de funcionários públicos, os Municípios aumentam esse número, por que isso? Porque só se faz atendimento à população com pessoas, uma escola só pode funcionar com professores, um posto de saúde só pode funcionar com médicos, um centro de assistência social só pode funcionar com psicólogos e assim por diante. Essa política compromete muito as receitas municipais e o gasto de pessoal dos Municípios; e a maior justificativa para gastos altos com combustível pelo Ente municipal são todos esses serviços que a prefeitura precisa executar.